

## A Imprensa tradicional e suas diatribes

*Gustavo Grohmann*

Em 15 de maio de 2024, na cidade de São Leopoldo (RS, Brasil), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em um encontro de lideranças e autoridades da Sociedade Civil e do Estado, Lula proferiu forte discurso sobre as enormes e terríveis enchentes no Rio Grande do Sul. Foi um discurso com muitas informações sobre medidas importantíssimas do Governo Federal para auxiliar o Estado não apenas nos quesitos do socorro imediato como também na perspectiva da reconstrução. Também enviou mensagens para demais líderes, poderes e população em geral. Expressou posições políticas que transitaram desde aspectos mais individuais, de si próprio, até aquelas conexas ao relacionamento entre poderes e entre Estado e Sociedade, quando ficou claro e explícito a necessidade de um compromisso democrático e social entre todos para que as políticas de recuperação pudessem ser efetivadas. Foi um discurso importante porque não balizou somente o atendimento ao Estado acometido da tragédia, mas igualmente estabeleceu as linhas gerais de atuação do Estado federal brasileiro sob seu governo.

O discurso em si merece análise pormenorizada porque foi uma peça política muito rica, independentemente de concordâncias ou não com seus conteúdos. No entanto, nesse mundo assolado por *fake news*, polarização de tipo amigo-inimigo, onde sentimentos de ódio acabam por se transformar em instrumento de luta política, a imprensa tradicional cumpriu mais uma vez com seu papel, também tradicional, o de, sob a capa de isenção e profissionalismo, fazer política.

Eis uma das razões para o sucesso das *fake news* e das notícias que correm de mensagem em mensagem nos aplicativos das redes sociais: a percepção da Sociedade de que a imprensa tradicional não conta a verdade, mas ou dá sua versão ou manipula descaradamente as informações sobre os acontecimentos. A prática das versões sobre os fatos sempre ocorreu, mas se fortaleceu com o aparecimento, ao início nos anos 90, da figura dos "jornalistas" opinativos. A versão aparece também nos títulos editoriais, os quais, muitas vezes, colidem em sentido com a matéria publicada propriamente dita. É preciso estar muito alerta para evitar essa "pegadinha" da imprensa, já endereçando o leitor para um campo de posicionamento determinado.

A manipulação aparece quando certos acontecimentos são retirados da pauta a ser publicada ou, quando publicados, são escondidos em zonas menos lidas ou vistas. Ou, ainda, falados sem a devida ênfase ou completude.

Vejamos o retrospecto de um breve bosquejo que fiz no dia 16 de maio, pela manhã, sobre a "repercussão" do citado discurso de Lula em meios tradicionais da imprensa brasileira, nos seus sites eletrônicos. Meu foco foram as manchetes e chamadas de capas, que definem a importância da notícia.

No **Estadão** tivemos como manchete: *"Julgamento no Supremo pode criar 'pacto fiscal' e 'disciplinar' Congresso, dizem analistas"*. Suas manchetes tem uma espécie de rodízio, ou seja, chamadas menores podem vir a ser publicadas como manchetes. A reunião sequer foi noticiada na capa, ou mesmo em lugar de menor destaque. Ela apareceu no artigo de William Waack (naturalmente, a versão do jornalista) com o título *"Lula quer enfrentar situações inéditas com velhas ideias tanto no RS quanto na Petrobras"*; e em notícia sobre uma das consequências das medidas do Governo Federal, que foi o deslocamento do Ministro Pimenta, da Comunicação do Governo Federal para atendimento direto e exclusivo do problema no RS.

O **UOL** apresentou como manchete: *"Porto Alegre não tem imóveis disponíveis para desabrigados, diz prefeito"*. A reunião e o discurso de Lula aparecem no artigo de Josias de Souza (título: *Lula converte ato institucional de socorro aos gaúchos em comício*).

Na **Folha de São Paulo**, impressa, apareceu somente o artigo de Bruno Boghossian com o título *"Lula amarra governo ao longo processo de recuperação do RS"*.

No **Correio do Povo** tivemos a manchete: *"Saiba como recorrer ao seguro de imóveis e veículos em função das perdas pela enchente"*. A depender do jornal, o evento sequer existiu porque não houve qualquer chamada ou menção em sua publicação de entrada no site. Não há sequer algum jornalista opinativo se manifestando sobre o evento.

O **Jornal do Comércio** apresentou como manchete: *"Hospital de Clínicas retoma consultas a partir de segunda"*. Em box separado, foram publicados uma imagem e um link para a versão impressa, onde pudemos observar que há o devido destaque com fotos do evento e a manchete: *"Lula lança novo pacote de habitação e renda para RS"*. Na versão digital, em chamada abaixo da principal, tivemos uma foto do evento e a matéria: *"Afetados pelas enchentes no RS que perderam móveis terão auxílio de 5,1 mil do governo federal"* (o que não foi a novidade do evento, essa notícia já havia sido veiculada dias antes). Lendo a matéria observamos que algumas medidas do Governo federal foram listadas, mas nem todas. Mas enfim, o Jornal do Comércio pelo menos publicou o evento de forma a dar importância a ele.

Em **O Globo** tivemos a manchete: *"Petrobras: Magda terá a missão de acelerar obras, mas sem 'carta branca' para escolher diretoria"*. Houve somente duas referências ao problema das enchentes. A primeira, em um box, com imagem, existiu a chamada *"Entenda a nova situação de angústia que cresce entre os brasileiros frente às enchentes no RS"*. A segunda, teve o título *"Nomeação de Pimenta gera críticas até entre aliados de Lula sobre politização da tragédia"*. O evento apareceu no artigo de Miriam Leitão com o título: *"Governo acerta no auxílio, mas erra no tom de anúncio"*. Nenhuma outra linha

sobre o evento na UNISINOS e as medidas do Governo federal para o atendimento ao RS.

No **Valor Econômico** tivemos a manchete: "*Governo do Rio Grande do Sul estuda até remoção de cidades inteiras*". Na seção especial sobre as enchentes só constou a referência ao auxílio de 5,1 mil, os meios de obtê-lo. E mais adiante, na seção Política, houve duas chamadas: em relação à Secretaria que Pimenta vai assumir para tratar da recuperação do RS e os problemas políticos decorrentes de sua nomeação. Na seção Vídeos estava sendo transmitida às 11:28, uma reunião e manifestação de Haddad sobre a implementação de medidas anunciadas por Lula.

No **G1**, página do Rio Grande do Sul, tivemos dois vídeos de dois minutos sobre momentos do evento. Um deles sobre o plano de emergência e reconstrução habitacional e o outro com elogios ao voluntariado e ao cuidado para com os animais e a inconformidade de Lula sobre a política baseada em *fake news*.

No **ClicRBS** tivemos quatro chamadas em destaque: as maiores e mais chamativas são um box, com transmissão ao vivo sobre a remoção de cidades, e outro box com a chamada: "*decreto facilita comprovação de residência para saque emergencial do FGTS*". Foi publicada uma entrevista do dia com Paulo Pimenta sobre financiamento e medidas em prol da indústria. E também foi publicada uma quarta chamada: "*As pessoas físicas: Veja os detalhes das novas medidas anunciadas pelo governo federal para o RS*", com link para matéria com o seguinte título: "*Auxílio de R\$ 5,1 mil e entrega de casas: veja detalhes das novas medidas do governo Lula para o RS. Presidente esteve pela terceira vez no RS desde o início das chuvas*". No jornal **Zero Hora** digital constaram as mesmas matérias e chamadas do ClicRBS. Ou seja, nos meios digitais, a RBS publicou sobre o evento mas de forma a disfarçar seu impacto. Diferentemente, no jornal ZH impresso, há a manchete: "*Lula anuncia bônus de 5,1 mil e compra de moradias para atingidos*", como referência à matéria sobre o evento de São Leopoldo. Também consta artigo de Rosane de Oliveira com o título: "*Plano é ambicioso e precisa decolar*".

No **Correio Braziliense** a manchete principal foi: "*GDF prevê nomeação de 30,7 mil servidores em 2025*". Uma manchete menor sobre o evento apareceu só com uma parte da fala de Lula: "*Lula diz que não sabia que o RS 'tinha tanta gente negra'*". Contudo houve uma subchamada que tinha um link para a matéria: "*Enchentes no RS: Lula promete R\$ 5,1 mil e novas casas para os desabrigados*", onde havia informações razoáveis sobre o conteúdo das medidas anunciadas.

No **Jornal do Brasil** tivemos a manchete: "*Lula diz que, quanto mais dinheiro Haddad investir no RS, mais o governador Leite vai falar: 'não dá'*", com conteúdo na matéria que dá destaque às escaramuças verbais e não comunica sobre as medidas efetivas tomadas pelo Governo Federal.

Assim, temos jornais que fizeram matérias específicas e mais completas sobre o anúncio de Lula sobre medidas do Governo Federal sobre as enchentes no RS (Jornal do Comércio (RS), ClicRBS (RS), Correio Braziliense (DF)), um outro que fez a devida referência mas focou em temas acessórios (Jornal do Brasil (RJ)). Houve um jornal que não publicou qualquer informação sobre medidas e evento (Correio do Povo (RS)). O Globo, Folha de São Paulo, UOL, Estadão deixaram para os colonistas fazerem sua interpretação do evento. Valor Econômico e G1 publicaram picotes do evento, não oferecendo informações completas e igualmente se fixando nas disputas de bastidores (imaginadas ou reais) ou em medidas que já haviam sido anunciadas. Contudo, mesmo naqueles meios de comunicação que noticiaram de uma forma ou outra o evento e seu conteúdo, as manchetes tenderam a “disfarçar” a importância deste.

Uma crítica ao que estou notando poderia ser feita nos seguintes termos: que eu exagerei na importância do pronunciamento e os meios de comunicação publicaram na medida adequada a esta. No entanto, o impacto dessas medidas para quem é do RS e está vivendo a tragédia tende a ser substantivo porque oferece algumas saídas para as angústias que se descortinam ao se pensar: **e agora?** Assim, esses anúncios e medidas têm o potencial de provocar simpatias pelo Governo Federal, Lula e suas equipes. Em um cenário de líderes fracos, Lula assumiu a posição de liderança. E isso incomoda.

Dessa forma, a imprensa tradicional confirma que é cheia de vieses e versões (em geral, se atendo a detalhes menores com intuito de criar uma imagem negativa do Governo Federal) e que não informa com completude, selecionando aspectos que venham a confirmar o caráter precário das medidas governamentais. A imprensa tradicional acaba por estimular as *fake news* porque não aparece como confiável no ato de informar e não ocupa os espaços que foram abertos pela simples indagação das pessoas acerca dos problemas que as afligem ou que transtornam o mundo. E não adianta criar seções sobre as mentiras que outros publicam. Precisam tratar, antes de mais nada, das suas próprias.